

Desafios da Pesquisa Parapsíquica Diante dos Pressupostos Materialistas da Ciência Moderna

Challenges of Parapsychic Research Facing the Materialistic Assumptions of Modern Science

Desafíos de la Investigación Parapsíquica frente a las Suposiciones Materialistas de la Ciencia Moderna

Márcio Alves*

* Engenheiro agrônomo, Doutor em Economia Agrícola. Voluntário da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)*

alves.marcio17@gmail.com

Palavras-chave

Ciência
Espiritualidade
Iluminismo
Modernidade
Parapsiquismo.
Razão

Keywords

Enlightenment
Modernity
Parapsychism
Reason
Science
Spirituality

Palabras-clave

Ciencia
Espiritualidad
Iluminismo
Modernidad
Parapsiquismo
Razón

Resumo:

No final do Século XVII, com a descoberta feita por Isaac Newton (1643-1727) da lei da atração universal, por meio da qual foi possível explicar os movimentos de todos os corpos, a física tornava-se universal, enquanto o paradigma metodológico newtoniano passava a ser o critério de cientificidade. A racionalidade científica não é específica das ciências da natureza, nem tampouco o critério de cientificidade deve ser definido por um paradigma metodológico cuja abrangência diz respeito aos fenômenos físicos, não contemplando, portanto, os fenômenos conscienciais. O objetivo deste trabalho é examinar as razões que levaram a se restringir a cientificidade a determinadas áreas de conhecimento, bem como propor iniciativas voltadas para a expansão da pesquisa parapsíquica, fundamentada no paradigma consciencial, legitimando a sua cientificidade por meio da teoria e prática da autopesquisa e da tarefa do esclarecimento.

Abstract:

At the end of the 17th century, with the discovery made by Isaac Newton (1643-1727) of the law of universal attraction, through which it was possible to explain the movements of all bodies, physics became universal, while the Newtonian methodological paradigm became the criterion of scientificity. Scientific rationality is not specific to the natural sciences, nor should the criterion of scientificity be defined by a methodological paradigm whose scope concerns physical phenomena, therefore, not including consciential phenomena. The objective of this work is to examine the reasons leading to restrict scientificity to certain areas of knowledge, as well as to propose initiatives aimed at the expansion of parapsychic research, based on the consciential paradigm, legitimizing its scientificity through the theory and practice of self-research and the clarification task.

Resumen:

Al final del Siglo XVII, con el descubrimiento hecho por Isaac Newton (1643-1727) de la *ley de atracción universal*, por medio de la cual fue posible explicar los movimientos de todos los cuerpos, la física se tornó universal, mientras que el paradigma metodológico newtoniano se convirtió en el criterio de cientificidad. La racionalidad científica no es específica de las ciencias de la naturaleza, ni tampoco el criterio de cientificidad debe ser definido por un paradigma metodológico cuyo alcance se refiere a los fenómenos físicos, sin contemplar, por lo tanto, los fenómenos conscienciales. El objetivo de este trabajo es examinar las razones que llevaron a restringir la cientificidad de determinadas áreas de conocimiento, así como proponer iniciativas orientadas para la expansión de la investigación parapsíquica, basada en el paradigma consciencial, legitimando su cientificidad por medio de la teoría y práctica de la autoinvestigación y de la tarea del esclarecimiento.

Artigo recebido em: 06.02.2020.

Aprovado para publicação em: 05.10.2020.

INTRODUÇÃO

Ideia. A ideia central que orienta este trabalho é que se faz necessário uma cultura científica distinta da que se formou no contexto do projeto da modernidade para que os avanços científico-tecnológicos ocorram de uma maneira mais abrangente.

Objetivo. Nesse sentido, o objetivo geral do presente artigo é analisar as implicações do paradigma metodológico newtoniano, oriundo da ciência moderna, sobre o desempenho apresentado pela pesquisa parapsíquica, considerando que ela exige uma abordagem metodológica compatível com a sua natureza, distinta, portanto, desse paradigma. Para a consecução do objetivo geral são definidos os 3 objetivos específicos, listados a seguir:

1. Analisar a formação e o significado de uma nova concepção de razão no Século XVIII, constituinte da força propulsora do Iluminismo e do desenvolvimento e consolidação da ciência moderna.

2. Examinar com base em pesquisas realizadas e relato autobiográfico a influência da cultura científica vigente e de fatores extracientíficos sobre o desempenho apresentado pela pesquisa parapsíquica.

3. Propor iniciativas voltadas para a expansão da pesquisa parapsíquica, fundamentada no paradigma consciencial, legitimando a sua cientificidade por meio da teoria e prática da autopesquisa e da tarefa do esclarecimento.

Metodologia. A abordagem utilizada para a consecução dos objetivos deste trabalho inclui os seguintes procedimentos:

1. **Análise histórica**, buscando identificar as raízes dos problemas objeto desta pesquisa.

2. **Utilização de estudos e autobiografia** na análise da influência da cultura científica vigente sobre o desenvolvimento da pesquisa parapsíquica.

3. **Conceber linhas de ação**, visando a expansão da pesquisa parapsíquica, tendo por base o paradigma consciencial e os princípios pesquisísticos que lhes são subjacentes.

Análise. A análise desenvolvida com vista à consecução desses objetivos está dividida em 2 partes, além desta introdução, seguida de breve contextualização, e das considerações finais. Na primeira parte, serão contemplados os dois primeiros objetivos e, na segunda, o terceiro objetivo. Dessa forma, o desenvolvimento do artigo encontra-se organizado em 4 seções.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desafios. Muitos dos problemas atuais da Humanidade estão, em certo sentido, relacionados aos mesmos que, no decorrer do Século XVIII, desencadearam as grandes transformações no campo da ciência, da política e da moral, fruto do movimento iluminista e seus ideais. Em outras palavras, pode-se dizer que os grandes desafios contemporâneos têm as suas raízes no Iluminismo.

Modernidade. Esses desafios refletem não somente o conjunto de ideias que impulsionaram o Iluminismo, mas também as alterações e desdobramentos que sofreram no curso do projeto desenvolvido no contexto da modernidade, época caracterizada por uma presença marcante da ciência no processo econômico, político e sociocultural.

Razão. Ao assumir a Razão livre e soberana como a faculdade suprema do homem, o Iluminismo desencadeou a força propulsora necessária ao enfrentamento dos grandes desafios daquela época. Essa nova concepção de Razão, que no âmbito da ciência moderna passou a ser expressa pelo paradigma metodológico newtoniano, trará uma contribuição relevante para a compreensão dos fenômenos da natureza, bem como ao desenvolvimento científico-tecnológico voltado para a gestão da sociedade e produção de serviços e bens materiais.

Ciência. Conforme observa Filgueiras “A ciência central, ou “*mainstream science*”, constitui o paradigma científico vigente, inicialmente na Europa, estendendo-se aos poucos a todos os continentes, até sua completa mundialização: esta ciência apresenta características nítidas, como uma hierarquização e uma ligação estreita com os interesses econômicos dominantes” (Filgueiras, 2001, p. 709).

Destaque. Cabe observar que dentre as disciplinas científicas, algumas delas desempenharão um papel de maior relevância na expansão da capacidade produtiva da sociedade e melhoria das condições materiais de vida dos indivíduos. Esse papel será desempenhado pelas chamadas ciências da natureza e refletirá a importância que a ciência moderna assume no desenvolvimento industrial e, portanto, na economia.

Fenômeno. Ao contrário do que ocorreu com as pesquisas ligadas às ciências da natureza, quando se examina o desempenho apresentado pelas pesquisas cujo objeto de estudo remete à realidade consciencial, como é o caso dos fenômenos parapsíquicos, constata-se que os avanços foram pouco expressivos.

Cientificidade. Tal processo reflete, em parte, uma cultura científica que define como critério de cientificidade para qualquer área de conhecimento, inclusive as que tratam de fenômenos conscienciais, um paradigma metodológico concebido para as ciências da natureza (fiscalista).

II. A NOVA CONCEPÇÃO DE RAZÃO E A CIÊNCIA MODERNA

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Época. Embora se reconheça a importância do “espírito” da época como fonte de inspiração dos filósofos da ilustração, não se pode desconhecer a influência exercida sobre o pensamento iluminista pelo Renascimento enquanto palco de grandes transformações no campo religioso, filosófico, científico e político.

Emergência. Em seu conjunto, esses acontecimentos preparam o clima intelectual que dominará o século das luzes, fazendo emergir a atitude filosófica centrada na razão humana e seus poderes. É a partir desta instância que se buscará a valorização do homem, concebida como conquista e expansão da liberdade, pelo acesso a ideias mais avançadas em relação ao universo e a si mesmo.

Fé. A Reforma religiosa conduzida por Martinho Lutero (1483-1546) traz como resultado o rompimento da unidade do mundo cristão centrada na fé, com desdobramentos nas esferas sociais e políticas.

Poder. Os avanços na astronomia e na física durante o renascimento trarão à religião sérios questionamentos que suscitarão, por parte de seus representantes, reações às descobertas científicas. O processo a que foi submetido Galileu (1564-1642) pela Igreja Católica é emblemático a esse respeito. Esse fato evidencia o poder político que a igreja detinha naquele momento.

Política. A crescente ascensão política de segmentos sociais ligados à atividade mercantil repercute junto à nobreza e ao clero, agindo como fator de redefinição do poder político, propiciando, sobretudo aos filósofos do Iluminismo, e também aos demais atores sociais participantes deste movimento, as condições necessárias ao fortalecimento de suas ideias através do debate, da discussão e divulgação.

Religião. Da mesma forma que o Renascimento suscitou transformações no âmbito da religião com repercussão sobre o Iluminismo, ele também o fez e com maior intensidade na área da filosofia e da ciência.

Revolução. Nessa última, a expressiva contribuição dada pelo Renascimento assume grande relevância com a teoria heliocêntrica de Nicolau Copérnico (1473-1543), culminando, no período iluminista, com a teoria da atração universal formulada por Isaac Newton (1643-1727).

Avanço. A tal avanço, somam-se no campo filosófico, os pensamentos de Francis Bacon (1561-1623), René Descartes (1596-1650) e John Locke (1632-1704), além de Wilhelm Espinoza (1632-1677) e Wilhelm Leibniz (1646-1716), demarcando o que se denominou de revolução científica.

Paradigma. Fruto desses avanços é a formulação de um novo paradigma metodológico, por Isaac Newton, que desempenhará um importante papel na ciência moderna.

RAZÃO E VERDADE NO SÉCULO XVIII

Metafísica. No contexto filosófico do Século XVII, caracterizado por grandes sistemas metafísicos do tipo cartesiano, a razão é o *locus* que antecede toda experiência, capaz de revelar a essência das coisas. Para Cassirer (1997, p. 24), naquele século, “o saber verdadeiramente filosófico teria que alcançar e estabelecer com firmeza a ideia primordial de um ser supremo e de uma certeza suprema intuitivamente apreendida”.

Verdade. O Século XVIII modifica essa realidade ao buscar “uma concepção da verdade e da ‘filosofia’ que confere a uma e a outra mais amplitude, uma forma dotada de mais liberdade e mobilidade, mais concreta e mais viva”. O “*modus operandi*” dessa concepção de verdade é realizado pelo paradigma metodológico da física newtoniana, segundo o qual ao invés de o pensamento encaminhar-se dos conceitos e dos axiomas para os fenômenos, faz, precisamente, o caminho contrário. Há opção pela “lógica dos fatos” em substituição à lógica escolástica e em relação a uma lógica de base estritamente matemática (Cassirer, 1997, p. 24 e 27).

Unidade. É esse novo paradigma metodológico que propicia as bases para a ciência moderna no Século XVIII capaz de unificar a totalidade dos fenômenos da natureza a partir de uma regra única e universal. O método newtoniano passa a ser considerado como “instrumento necessário e indispensável de todo o pensamento em geral”.

Iluminismo. Cassirer, em seu livro “A Filosofia do iluminismo” (Cassirer, 1997, p. 32 e 33), apresenta essas novas concepções de razão e verdade, abordando-as em vários aspectos, dos quais 3 são descritos a seguir, na ordem expressa pelo autor:

1. **Ação.** Para o Século XVIII, a razão não é vista como “um conteúdo determinado de conhecimentos, de princípios, de verdades”, sendo melhor considerá-la “uma energia, uma força que só pode ser plenamente percebida em sua ação e em seus efeitos”.

2. **Crença.** A razão “só descansa depois que desmontou peça por peça, até seus últimos elementos e seus últimos motivos, a crença e a ‘verdade pré-fabricada’. Mas, após esse trabalho dissolvente, impõe-se de novo uma tarefa construtiva”.

3. **Concretização.** “É mediante esse duplo movimento intelectual que a ideia de razão se concretiza plenamente: não como a ideia de um ser, *mas como a de um fazer*”.

Operação. Explicitada essa nova concepção de razão a partir de seu *modus operandi*, é o momento de se examinar as novas ideias resultantes do seu uso e as suas manifestações concretas, particularmente, no que diz respeito às relações que se estabelecem entre o desenvolvimento da ciência moderna e o desempenho de áreas de conhecimento que têm por objeto central de pesquisa a consciência humana.

III. O PARADIGMA NEWTONIANO E A QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE NA PESQUISA PARAPSÍQUICA

Combate. Embasada e unificada pela razão, as manifestações concretas dos ideais iluministas acarretarão importantes mudanças em variadas áreas das atividades humanas. Assim aconteceu nas áreas econômica, sociocultural e política como resultado do combate à tradição e ao poder político e religioso a ela associados, tendo em vista o progresso da humanidade.

Divulgação. Movidos pelas ideias iluministas, os pensadores, intelectuais e segmentos sociais com elas afinizados, cada um em suas áreas de atuação, engajaram-se em sua divulgação e concretização, ações essas que foram favorecidas pelas transformações em curso, intrínsecas ao desenvolvimento do capitalismo.

Autonomia. Entre essas ideias, cabe ressaltar a conquista da autonomia e o seu exercício, especialmente, na área do conhecimento, de grande importância à dinâmica capitalista. Estabelecia-se, assim, uma via de mão dupla entre a modernidade científica e o desenvolvimento econômico considerada como fator estratégico para o progresso da humanidade.

Progresso. De igual forma, considerava-se importante para esse progresso a formação de um Estado laico, a liberdade política, de comércio e os direitos humanos, dentre outras conquistas da época.

Críticas. Não obstante essas conquistas, os acontecimentos que se seguiram ao Iluminismo, agora no contexto da modernidade, deram origem a críticas feitas a determinadas teses desse movimento. É o caso, por exemplo, de críticas feitas sobre a pretensa capacidade da razão e, portanto, das bases epistemológicas em que se assenta a ciência moderna, de propiciar ao ser humano as condições para a sua realização efetiva, bem como o desconhecimento do inconsciente e impulsos sexuais como elementos fundamentais e determinantes da personalidade humana.

Complexidade. Essas críticas mostram a exigência de abordagens metodológicas diferentes conforme a natureza do objeto de pesquisa, o que coloca em discussão a pretensa superioridade de determinado método científico quanto ao conhecimento da realidade, submetendo todos os fenômenos aos mesmos pressupostos que lhes são subjacentes.

Abordagens. Não se desconhece aqui o relevante papel que a ciência moderna desempenhou e desempenha em favor do progresso da humanidade. O que se busca, por meio dessas reflexões, é analisar as relações que se estabeleceram historicamente, bem como suas implicações, envolvendo os métodos empregados pelas chamadas ciências duras (*hard sciences*) e os empregados nas pesquisas da consciência, especialmente, as pesquisas dos fenômenos parapsíquicos.

Parapsiquismo. A análise desse processo, no que se refere aos fenômenos parapsíquicos, pode ser avaliada a partir de fatos apresentados em estudos sobre a história das pesquisas desenvolvidas sobre os fenômenos parapsíquicos, como também em biografias e autobiografias.

Casuística. A autobiografia de Elisabeth D'Esperance (1855-1919), relatada no livro "No país das sombras" (D'Espérance, 2011), é bastante esclarecedora a esse respeito. A partir dos relatos da autora são apresentados a seguir 8 dados que informam sobre a personalidade e a vida de Elisabeth D'Esperance, bem como sobre as relações envolvendo a atitude de setores da sociedade face aos fenômenos parapsíquicos:

1. **Realidade.** O livro expõe as experiências e dramas pessoais da autora, conflitos, experimentos parapsíquicos, reflexões sobre a existência e a vontade de esclarecer as pessoas sobre a realidade a que teve acesso por meio da clarividência. Ressalta-se que os fenômenos de clarividência se impunham à autora independente de sua vontade.

2. **Compreensão.** A vida da autora foi dedicada a contribuir para o esclarecimento dos fenômenos por ela vivenciados, condição importante para compreensão de si mesma, como também da realidade da qual faz parte. As experiências a que se submeteu com o propósito de contribuir para os estudos dos fenômenos e a veracidade de suas percepções tiveram, em função dos resultados alcançados, grande impacto junto à população, não apenas da Inglaterra, seu país de origem, mas também da Alemanha e dos países nórdicos.

3. **Fenômenos.** As pesquisas realizadas incluíram inúmeros e variados experimentos, envolvendo fenômenos como clarividência, psicografia e materializações, entre outros, inclusive, em alguns deles, com a participação de professores e cientistas interessados na pesquisa dos fenômenos parapsíquicos.

4. **Sinceridade.** Um dos traços importantes da personalidade da autora era a sua sinceridade na busca da verdade, reconhecida por Alexandre Aksakof (1932-1903), diplomata russo, filósofo, jornalista e pesquisador dos fenômenos mediúnicos no Século XIX. É o próprio Aksakof que depõe em favor de Elisabeth D'Esperance ao afirmar que ela aceitou todas as condições por ele julgadas necessárias às investigações das experiências fotográficas realizadas pela médium.

5. **Apriorismo.** A conduta de Aksakof perante os fenômenos anímicos e mediúnicos, destituída de apriorismos e interesses pessoais, era exceção entre os investigadores desses fenômenos ligados à ciência, filosofia ou religião. A tendência da maioria desses investigadores era negar a autenticidade desses fenômenos. Esse tipo de comportamento pode ser interpretado como a negação de qualquer fenômeno que não encontre uma explicação ou esclarecimento no âmbito da ciência, embasada em pressupostos materialistas, da filosofia ou da religião.

6. **Materialismo.** Essa negação, quando manifesta por materialistas, religiosos e jornalistas que buscam provar ideias formadas, *a priori*, sobre os fenômenos, assume as mais diferentes denominações: imaginação, misticismo, esoterismo, charlatanismos, fraudes, entre outras.

7. **Método.** No que diz respeito aos cientistas, a tendência que se manifestou, num primeiro momento, foi a de buscar submeter as experiências fenomênicas ao crivo do método científico, o que tornava inviável qualquer explicação que fugisse aos pressupostos materialistas subjacentes a esse método.

8. **Autopesquisa.** Em que pese todos esses obstáculos, a contribuição de Madame D'Esperance, tanto na condição de objeto dessas investigações, como de pesquisadora de suas próprias experiências – restringidas pela falta de base teórica e técnicas de pesquisa – foi de grande relevância para o conhecimento da realidade multidimensional. Essa contribuição teria sido bem maior se ela pudesse ter tido acesso às informações hoje disponibilizadas pela Conscienciologia, o que lhe teria permitido realizar autopesquisas fundamentadas na autoexperimentação e num marco teórico-conceitual compatível com a natureza dos fenômenos por ela vivenciados.

Doença. A partir do final do Século XIX, psiquiatras, psicólogos e psicanalistas, como foi o caso de Sigmund Freud (1886-1939), voltaram a sua atenção para os fenômenos parapsíquicos, conjecturando sobre as suas causas, sempre associadas a manifestações do inconsciente ou doença mental.

Instrumentos. A descoberta de instrumentos e aparelhos da Neurologia iria dar uma nova orientação e intensificação à pesquisa dos fenômenos parapsíquicos no âmbito da ciência. A tendência adotada pelos cientistas foi a de buscar uma explicação para os fenômenos, pressupondo que, em não se tratando de charlatanismo ou fraude, as respostas aos mesmos somente poderiam ser encontradas por meio da pesquisa do cérebro.

Cérebro. A partir de então, as experiências de quase-morte (EQM), precognição, retrocognição, aparições mediúnicas, entre outras, passaram a ser produto de ficções criadas pelo cérebro ou fruto de alguma dis-

função. As evidências seriam encontradas no mapeamento cerebral, no estudo das redes neuronais, buscando as causas das ocorrências dos fenômenos.

Abordagens. Não se faz julgamento quanto às abordagens empregadas nessas áreas científicas, o que se busca, por meio dessa análise, é chamar a atenção para a postura dogmática implícita nessas abordagens, ao negar a possibilidade de uma explicação para os fenômenos parapsíquicos que não esteja ligada apenas à pesquisa do cérebro, ou seja, de um enfoque fiscalista.

Avanço. Tal conduta, ao deixar de considerar as contribuições de novas abordagens que possam contribuir para o conhecimento dos referidos fenômenos, dificulta o avanço da Ciência em áreas importantes para o progresso da humanidade.

Percepção. Esses fatos sugerem que falta, a um grande número de cientistas, percepção e consciência da realidade multidimensional e, principalmente, abertismo consciencial para não erguer muralhas a novas descobertas.

Sociocultural. A questão de fundo, portanto, situa-se no âmbito sociocultural e se manifesta sob duas formas: 1. A ideia de que a cientificidade da pesquisa é atributo das pesquisas realizadas sob o signo do paradigma científico vigente; 2. A condição de árbitro que a ciência atribui a si mesma a fim de avaliar se um pretense conhecimento não passa de uma crença ou é uma ficção criada pelo cérebro.

Restrição. A racionalidade científica não deve ser restringida às áreas de conhecimento cujo método fundamenta-se nos princípios estabelecidos pelo paradigma newtoniano. Registre-se que a complexidade de fenômenos descobertos, mesmo no campo da física, tem apontado para os limites do modelo newtoniano e seu método.

Universalidade. Observe-se que a ciência moderna, ao restringir a sua universalidade ao mundo físico, restringe também o conhecimento do ser humano sobre si mesmo, considerando-o como um ente material dotado de atributos que não permitem compreender muitas de suas manifestações e, portanto, a sua realidade.

Racionalidade. Os fenômenos parapsíquicos dispõem, hoje, de um paradigma e de uma abordagem que possibilitam realizar a sua pesquisa à luz de uma racionalidade cuja abrangência lhes conferem uma cientificidade compatível com a sua natureza.

IV. INICIATIVAS PARA A EXPANSÃO DA PESQUISA PARAPSÍQUICA NO CONTEXTO DA CULTURA CIENTÍFICA VIGENTE

Iniciativas. Nesta segunda parte deste artigo, retomam-se os desafios que se colocam à pesquisa parapsíquica, analisados na primeira parte, buscando identificar iniciativas que contribuam para seu avanço, tendo como referência o paradigma consciencial.

Questionamento. O questionamento central que se levanta a partir da Conscienciologia é que o paradigma científico dominante, fundamentado no método newtoniano, se, por um lado, combateu a crença em favor da razão, por outro, restringiu as possibilidades do conhecimento (e, portanto, o uso da razão) aos fenômenos materiais, perceptíveis aos sentidos do corpo humano (físico), e, com isto, limitou a expansão da própria ciência em áreas importantes do conhecimento humano.

Raízes. É importante lembrar, entretanto, que o avanço da ciência não se circunscreve apenas ao seu âmbito interno, mas envolve as raízes humanas profundas relacionadas à intraconsciencialidade e ao trabalho científico, influenciado por fatores socioculturais e político-econômicos. Por trás desses fatores estão sempre as crenças, os dogmas e as ideologias.

Desafios. Estão aí os principais desafios que se colocam aos pesquisadores da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) para que eles possam, superando-os, contribuir com a evolução consciencial e com o progresso da humanidade, agora vistos numa perspectiva multidimensional.

Cenário. Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão: quais as melhores iniciativas para o desenvolvimento da pesquisa parapsíquica, tendo em vista a sua possível contribuição para a resolução de problemas enfrentados pela humanidade?

Perguntas. Visando responder a essa pergunta, enumera-se, a seguir, um conjunto de sínteses e proposições baseadas nas análises anteriormente desenvolvidas:

Verpon. Na segunda metade do Século XX a Conscienciológica traz uma nova concepção de verdade: a verpon – verdade relativa de ponta – conectada por um lado com o princípio da descrença, e, por outro, com a Cosmoética.

Projeção. Essa mudança é acompanhada pela redescoberta de um caminho que dá acesso a ela: a projeção consciente. Agora (ano-base: 2020), a análise dos fenômenos não envolve apenas os fatos, mas também os parafatos, a serem percebidos não apenas pelos sentidos físicos, mas também extrafísicos.

Expansão. Diante de tamanha complexidade, a lógica da pesquisa científica vigente mostra-se insuficiente para as análises e interpretações dos dados relativos aos fenômenos. O acesso a novas (para)tecnologias serão necessárias, bem como a expansão cognitiva. Isto passa a exigir o exercício do autodiscernimento máximo quanto à evolução do ser humano visto numa perspectiva multidimensional.

Tares. O avanço da pesquisa conscienciológica depende dos esforços dos pesquisadores, de maneira a criar uma dinâmica que integre a pesquisa, educação, divulgação e debate, todos a serviço da *tares* – tarefa do esclarecimento. A *tares* é o principal instrumento para o avanço da pesquisa parapsíquica, fruto dos esforços pesquisísticos, embasados nas conquistas já realizadas no que se refere à teoria e prática conscienciológica. É ela, também, a principal força propulsora da mudança de mentalidade por meios cosmoéticos.

Comunicação. Nesse sentido, é importante ter presente os grandes avanços na área da comunicação, fruto do desenvolvimento científico-tecnológico, e da globalização com todos os seus impactos nas mais diferentes áreas das atividades humanas. Cabe lembrar o importante papel desempenhado pelas mídias de comunicação na disseminação dos ideais iluministas.

Horizonte. Tudo isso mostra a relevância da difusão das ideias da Conscienciológica pelos diferentes meios e formas disponíveis, levando as informações geradas pela pesquisa no nível em que ela se encontra, fomentando o debate dessas ideias, contribuindo para a mudança de mentalidade, promovendo a interassitencialidade e ampliando o horizonte de possibilidades das realizações humanas.

Parapercepção. Essas atividades vão contribuir para evidenciar a relevância da (para)percepção no processo e aquisição do conhecimento, no acesso à realidade externa e interna ao ser humano, bem como à dimensão extrafísica e aos parafatos, condições essenciais não somente à pesquisa parapsíquica, mas também à evolução consciencial.

Linguagem. Ressalte-se, nesse sentido, a contribuição dada pela técnica e instrumentos desenvolvidos no contexto do Iluminismo, tornando perceptível fenômenos até então desconhecidos ou distorcidos pelos sentidos somáticos, possibilitando o avanço da ciência. No contexto atual, o desempenho das parapercepções e da autocognição desempenham um papel importante para que as experiências e pesquisas parapsíquicas possam ser compartilhadas pela linguagem, possibilitando a compreensão de seus significados.

Lógica. Se o Ser Humano foi capaz de construir instrumentos para ampliar as suas percepções da realidade intrafísica, em princípio não há razões para não possuir também a capacidade de os produzir para am-

pliar a percepção da realidade dos fenômenos parapsíquicos, tornando-a acessível aos indivíduos. Para a consecução desse objetivo seria necessário que houvesse, por parte da política científica, um interesse maior em relação à pesquisa parapsíquica, o que não ficou demonstrado até o presente momento.

Perguntas. O que tem faltado à maioria desses pesquisadores é se fazer essas 4 questões:

1. Não possuiriam eles as condições naturais para expansão de suas próprias percepções sem recorrer aos instrumentos materiais, fazendo uso de sua fisiologia e parafisiologia, como condição primeira para o desenvolvimento de pesquisas relativas a fenômenos não circunscritos à matéria?
2. Não seria este o melhor caminho para o acesso a outras dimensões, além da física?
3. Muitos dos fenômenos religiosos não seriam melhores explicados se os pesquisadores tivessem acesso aos fenômenos proporcionados pelas parapercepções?
4. Não teriam tais indagações também faltado aos filósofos, cientistas e pensadores do Século das Luzes?

Participação. À medida que essas indagações são respondidas afirmativamente, o primeiro desafio que se coloca a esses pesquisadores é reconhecer que a pesquisa dos fenômenos parapsíquicos implica na participação do próprio pesquisador.

Modelo. A Conscienciologia adota em suas pesquisas um modelo consciencial concebido a partir da experiência pessoal e da capacidade cognitiva de expressá-la enquanto realidade mais avançada do momento, a partir do qual são deduzidos os conceitos, teorias e técnicas passíveis de serem usadas por meio da autoexperimentação.

Autopesquisa. Daí porque as autopesquisas desenvolvidas conforme o paradigma consciencial, embora úteis aos pesquisadores em geral, trazendo informações sobre a realidade consciencial, não têm a pretensão de formalizar as suas generalizações na forma de enunciados universais empiricamente verificáveis, tal qual ocorre com as ciências exatas. Conforme observa Vieira (1999), “a consciência é um fenômeno, mesmo sendo encontrada apenas sob formas individuais”. A questão, portanto, é que não obstante a consciência ser um fenômeno universal, a sua pesquisa envolve a participação do próprio pesquisador.

Cosmoética. Importa ressaltar que, ao contrário do que ocorre com a relação entre ciência e ética no contexto da modernidade, no âmbito da Conscienciologia, a cosmoética é indissociável da autopesquisa, base da tarefa do esclarecimento, reciclagem existencial e execução da programação existencial, conjunto de atividades necessárias às mudanças intraconscienciais, tendo em vista a aplicação dos conhecimentos em favor da expansão do autodiscernimento e qualificação da interassistencialidade.

Técnicas. Registre-se, nesse aspecto, a importância das técnicas conscienciológicas no processo de autopesquisa, as quais têm a sua eficácia determinada pela conduta cosmoética do autopesquisador.

Princípio da descrença. Como última consideração a ser feita, no que se refere às reflexões e iniciativas que possam contribuir para o enfrentamento dos desafios postos às pesquisas parapsíquicas, cabe ressaltar o papel fundamental que o princípio da descrença desempenha no processo de autopesquisa.

Crenças. Este princípio é condição essencial à teática da autopesquisa com vistas à desconstrução de crenças irracionais e a defesa contra posturas dogmáticas no âmbito da Conscienciologia e em qualquer outra ciência. É por meio dele que a pessoa substitui a crença pelo conhecimento advindo da racionalidade e da experiência pessoal. A pessoa tem que chegar a uma solução diante do impasse com ela mesma, enfrentando a autocorrupção e falta de consciencialidade.

Verpon. No que concerne à evolução consciencial, o mais importante não é a crença ou a certeza absoluta, mas buscar a verpon – verdade relativa de ponta, ter acesso à mesma, condição necessária à expansão

do conhecimento, sem cair em ilusões, autoenganos, contribuindo para ampliação da liberdade e um convívio mais pacífico entre as pessoas.

Coragem. A verpon é fonte de coragem e autodiscernimento diante do desamparo, fortalecendo e esclarecendo o indivíduo diante das contingências, do medo da morte, da incerteza e da fragilidade do corpo. A vitória das verpons conduz ao domínio das emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contexto. Conforme as considerações desenvolvidas na última parte deste artigo, a pesquisa parapsíquica, dado o contexto multidimensional em que ela se situa, exige, para ser desenvolvida, novas concepções no que se refere à concepção de verdade, realidade, consciência, energia, entre outras ideias.

Implicações. Essas exigências, fruto da complexidade da realidade multidimensional, implicaram na criação de uma neociência: a Conscienciologia, juntamente com seu marco teórico-conceitual e respectivas técnicas a serem utilizadas na teoria e prática da pesquisa dos fenômenos parapsíquicos e, mais amplamente, na pesquisa da consciência.

Autoconsciencialidade. O desenvolvimento da autopesquisa parapsíquica, ao qualificar o acesso à multidimensionalidade, permite a expansão da autoconsciencialidade por meio da reciclagem intraconsciencial e realização da programação existencial com vistas à evolução consciencial e o progresso da humanidade.

Evolução. Diante de um mundo, por um lado, integrado pela Tecnociência e pela Economia, cuja dinâmica reflete, sobretudo, uma lógica de ordem materialista e, por outro, uma Política movida por grupos de interesses e uma sociedade marcada por um individualismo exacerbado, faz-se necessário a construção de nova mentalidade capaz de dar início às mudanças compatíveis com as neoexigências decorrentes do mundo contemporâneo, em uma perspectiva evolutiva, multidimensional e multiexistencial. *Essa é a perspectiva que se abre com a emergência do Paradigma Consciencial.*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cassirer**, Ernst; *A Filosofia do Iluminismo (Die Philosophie de aufklärung)*; trad. Álvaro Cabral; 472 p.; 7 caps.; 77 Notas; UNICAMP; Campinas, São Paulo; 1997; páginas 24 a 33.
2. **D'Espérance**, Elisabeth; *No País das Sombras*; int. A. Aksakof; 312 p.; 28 caps.; 26 citações; 1 enu.; 23 fotos; 5 ilus.; 1 website; 17,5 x 12,5 cm; br.; 7ª Ed.; *Federação Espírita Brasileira (FEB)*; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
3. **Filgueiras**, Carlos A. L.; *A História da Ciência e o Objeto de seu Estudo: Confrontos entre a Ciência periférica, a Ciência Central e a Ciência Marginal*; Artigo; Química Nova; Revista; Vol. 24, N. 5; Sept.-Oct., 2001; páginas 709 a 712.
4. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed. Princeps; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 27.

